

A LEITURA E SUA FUNÇÃO SOCIAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Raquel Cardoso Silva
raquelpoeta5@gmail.com
Irene da Silva Coelho
Universidade Metropolitana de Santos

RESUMO

Este trabalho traz algumas reflexões sobre a importância de se estabelecer a compreensão do contexto econômico e social das crianças visando promover a evolução do seu aprendizado. A metodologia adotada parte de material bibliográfico referente à leitura e sua função, como os de Magda Soares, Zilbermann e a filósofa Marilena Chauí. A escolha do tema, assim como a sua delimitação, surgiu da necessidade de buscar uma forma efetiva de auxiliar as crianças no processo de aquisição de habilidades de leitura, por meio das aulas remotas, durante o período de pandemia e da volta às aulas em 2022. A partir das reflexões que surgiram durante a prática pedagógica e dos desafios enfrentados, apresentamos algumas observações a respeito da importância do acesso à leitura para as crianças que não tiveram a oportunidade de frequentar a educação infantil e apresentarem dificuldades no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Leitura; Letramento; Pandemia.

ABSTRACT

This work brings some reflections on the importance of establishing an understanding of the economic and social context of children in order to promote the evolution of their learning. The methodology adopted is based on bibliographic material relating to reading and its function, such as that of Magda Soares, Zilbermann and the philosopher Marilena Chauí. The choice of the theme, as well as its delimitation, arose from the need to find an effective way to help children in the process of acquiring reading skills, through remote classes, during the pandemic period and the return to school in 2022. Based on the reflections that emerged during the pedagogical practice and the challenges faced, we present some observations regarding the importance of access to reading for children who did not have the opportunity to attend early childhood education and have difficulties in the literacy process.

Keywords: Reading; Literacy; Pandemic.

INTRODUÇÃO

A linguagem verbal é, entre outras formas de expressão e comunicação, a mais utilizada. Segundo Edward Lopes (1980, p.22): “O homem usa a linguagem perante outro homem para comunicar-se com ele e usa a linguagem estando a sós para comunicar-se consigo mesmo”.

Pode-se considerar a função da língua tanto no aspecto individual quanto no coletivo, como instrumento de socialização. A língua caracteriza o homem como ser pensante sob a perspectiva individual e coletiva, diferenciando-o dos outros animais, pois esses que não conseguem transformar pensamentos em signos sonoros dotados de significado para que possam se comunicar com seu semelhante. Isso é o que o torna um ser único, superior aos outros animais.

Dessa forma, chega-se à conclusão de que se deve, antes de tudo, valorizar a fala da criança. É essa fala, trazida de casa, que identifica o indivíduo dos outros grupos sociais que formam a sala de aula e a escola como um todo falante. A escrita vem depois, junto com a fala para ajudar a criança a se inserir na cultura de seu país, habilitando-a a exercer a futura cidadania. Por meio dos diferentes falares, a criança, nos primeiros anos de vida, aprende a se comunicar e entender o outro, ainda que essa comunicação seja apenas um balbuciar, um prenúncio da fala.

Observa-se ainda a importância de se valorizar o regionalismo, os diferentes falares no Brasil no âmbito escolar. O professor, como conhecedor da língua e dos diferentes grupos sociais, deve comunicar a seus alunos a existência de diferentes grupos linguísticos, diversos dialetos, a fim de que se amenize o preconceito linguístico existente em alguns grupos sociais, principalmente na escola, conforme apontam muitos autores.

Os diferentes falares dos alunos em sala de aula devem ser valorizados, além de considerados como pauta para reflexão a respeito da riqueza de variantes que compõem a Língua Portuguesa no Brasil. Ao agir assim, o(a) professor(a) pode cada vez mais buscar inserir aqueles alunos que de certa forma estão afastados por ter um “falar diferente “do restante da classe.

Deve-se mostrar aos alunos, por meio das tecnologias presentes na sala de aula (lousa digital, uso da internet, por exemplo), que o Brasil é gigante (do ponto de vista econômico, físico, geográfico, etc.), com o intuito de promover a inserção de todas as crianças. É preciso se ater ao interesse que a lei brasileira ordena: “a inserção social das maiorias”, com o intuito de promover a inclusão de todas as crianças por meio da alfabetização.

O dicionário Aurélio (Ferreira, 2009) aponta que ler significa:

1. Percorrer com a vista (o que está escrito) proferindo ou não as palavras, mas conhecendo-as.
2. Ver estudar (coisa escrita).
3. Decifrar e interpretar o sentido de.
4. Perceber.
5. Adivinhar.
6. Tec. Captar signos ou sinais registrados em (um suporte para recuperar as informações por eles codificados).
7. Inform. Copiar (informação armazenada ou externa) para a memória principal do computador, onde fica disponível para o processamento.
- Inter.
8. Ver as letras do alfabeto e juntá-las em palavras.

A leitura está ligada à capacidade intelectual, cognitiva e espiritual do ser humano. Ler é dar significado ao lido, ao conteúdo vinculado ao contexto social e histórico de que faz parte aquele que lê. nível da escrita é um dos pré-requisitos para analisar a qualidade do ensino da rede escolar.

De acordo com Soares (2014, p.9), ler um texto é “instaurar uma situação discursiva, ao se realizar uma análise dos aspectos gramaticais sem que se perceba”. Empregou-se em sala de aula, na escola Ortega, objeto de estudo desta pesquisa, como parte das aulas de alfabetização, uma série de estratégias pedagógicas abrangendo poesia, parlendas, literatura de cordel, explorando o cantinho da leitura entre outros recursos sociais, educativos e de inclusão geral, uma vez que todos os alunos são diferentes, todos com a sua individualidade e idiossincrasias.

Sendo assim, o objetivo deste texto propor reflexões a respeito da leitura e das ideias que podem sustentar as práticas de sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental.

LINGUAGEM E LITERATURA INFANTIL

Segundo Phelipe Áries, na Idade Média a criança era considerada como um adulto em miniatura, “[...] portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais” (1981, p.14). Não havia uma preocupação por parte da sociedade com a criança, nem mesmo a concepção de infância.

A partir do século XVIII, segundo Zilbermann (1988), tal visão começou a mudar. A autora enfatiza a mudança nos hábitos familiares, quanto à educação dos filhos, a partir da ascensão da burguesia ao poder, como já dito anteriormente.

Entende-se que a expansão industrial, assim como o surgimento da imprensa, veio contribuir para que ocorressem alterações na sociedade em relação à infância. Com o desenvolvimento da imprensa, tornou-se relevante investir na educação das crianças. Muitas dessas transformações, ocorridas principalmente na Europa, serviram como modelo para a sociedade brasileira. A partir desse ponto, houve certa preocupação quanto aos investimentos na formação cultural e intelectual da criança. A fim de preparar o jovem para o exercício da cidadania, solicitava-se a uma instituição específica que ajudasse a família na formação de seus filhos: a escola, que recebeu como função complementar a educação familiar.

À medida que aumentava a necessidade de uma instituição educacional, crescia também a busca pelo poder e ascensão da burguesia. Como consequência, emergiram os conflitos entre as classes sociais, entre pobres e ricos. Devido aos atritos entre classes, surgiram as escolas para os ricos e aqueles mais abastados, enquanto os menos favorecidos viram sua formação jogada ao léu.

Há na escola atual o contato entre crianças de famílias diversas. Tal convivência possibilita a troca de conhecimento linguístico, social e cultural. Quanto à nomenclatura “Literatura Infantil”, quem a definirá será o público: adulto ou infantil. A autora citada enfatiza a importância de se estimular a criança para a leitura desde cedo.

Sendo assim, recursos como parlendas, trava-línguas, cantigas de roda, etc., pois é através do folclore de um povo que se registra sua identidade. Fecha-se, assim, a ideia de como as comunidades ágrafas passavam aos seus, sua Literatura e História.

Não se pode deixar de mencionar a importância do uso da linguagem no ensinar literatura às crianças. A linguagem torna-se primordial na transmissão de conhecimento, por meio de um poema, de uma história, à geração futura, haja vista que ela é vida. Vem à criança por meio da família, denotando poder, identificação do indivíduo e dos seus.

O entendimento dos aspectos relacionados à linguagem demonstra ser muito importante para que ocorra o incentivo à leitura e ao acesso à literatura. Pode-se perceber isso no

comportamento das crianças, que apresentam problemas de linguagem e comunicação, pois não contam com diálogo aberto em seus lares.

A escritora e filósofa Marilena Chauí, quando se refere à importância da linguagem, pontua que:

A linguagem é nossa via de acesso ao mundo e ao pensamento, ela nos envolve e nos habita, assim como a envolvemos e a habitamos. Ter experiência da linguagem é ter uma experiência espantosa: emitimos e ouvimos sons, escrevemos e lemos letras, mas, sem que saibamos como, experimentamos e compreendemos sentidos, significados, significações, emoções, desejos, ideias. [...]É que a linguagem tem a capacidade especial de nos fazer pensar enquanto falamos e ouvimos, de nos levar a compreender nossos próprios pensamentos tanto quanto os dos outros que falam conosco. As palavras nos fazem pensar e nos dão o que pensar porque se referem a significados, tanto os já conhecidos por outros quanto os já conhecidos por nós, bem como os que não conhecíamos e que descobrimos por estarmos conversando (2006, p.155).

Quanto à literatura infantil, Nelly Coelho traz a seguinte definição: “A literatura infantil é antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização [...]” (2000, p. 27).

A literatura revela-se um elemento de incentivo e ao mesmo tempo um desafio, pois é capaz de despertar o interesse de uma criança pela leitura, ao expandir sua imaginação, fazendo-a refletir e perceber o mundo a sua volta de uma forma diferente, compreendendo melhor o contexto em que está inserida. Portanto, pode-se afirmar que a literatura infantil desempenha uma função social no processo de alfabetização e letramento.

CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA LEITURA

Segundo Marilena Chauí:

O mundo suscita sentidos e palavras, as significações levam à criação de novas expressões linguísticas, a linguagem cria sentidos e interpreta um mundo de novas maneiras. A um vai e vem contínuo entre elas e as significações vigo de tal modo que a realidade, o pensamento e a linguagem são inseparáveis suscitam aos outros e interpretam-se uns aos outros (2006, p. 155).

O indivíduo, ainda criança, precisa aprender a ler para melhor compreender a realidade que o circunda, conforme sua maturação cognitiva, física e social. Ter o entendimento quanto ao mundo que o cerca leva à possibilidade de mudá-lo quando necessário, o que é possível somente através da leitura, pois assim se alcança a libertação da ignorância e da opressão das injustiças sociais.

Mobilizar uma sociedade como a brasileira, em busca das libertações intelectuais, espirituais e sociais. A libertação da ignorância e da “escravização” só é possível por meio do conhecimento e de seus mecanismos. Tal conhecimento vem através da leitura e interpretação das palavras emitidas pelos grupos que oprimem com o seu “domínio” da palavra. Conhecer a linguagem de tais grupos deve ser um dos objetivos da leitura. Não para se apossar desse vocabulário, mas para que o homem progressista liberte a si mesmo e ao outro.

Acredita-se que a habilitação para a leitura deve se dar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É imprescindível desenvolver a autonomia do educando, atribuindo respeito à historicidade e aos diferentes falares da criança que chega à escola.

O professor deve despir-se de muitos preconceitos em relação à criança, pois esta não faz parte do mundo ideal, mas real. Nesse sentido, é preciso trabalhar com o intuito de libertar o outro, auxiliando-o a tirar as vendas dos olhos. Dessa forma, a leitura o auxiliará a ver o mundo com um novo olhar, a ler aquilo que antes era ilegível e incompreensível. E esta missão cabe à escola, à sociedade, a todos.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, M. **A linguagem**. In: _____. Convite à filosofia. 13 ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 136-151.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

SOARES, Magda. **A Reinvenção da Alfabetização**. Presença Pedagógica. Minas Gerais: v.9, 2003.

_____. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **Letramento e Alfabetização**: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.